

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**



# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**4**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo


Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**


Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

### **CAPÍTULO 4..... 20**

#### **PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta


Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

### **CAPÍTULO 5..... 46**








#### **DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**








Isabela Araujo Lima







Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski Alexandro Braga Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>121</b>
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos Nerio Aparecido Cardoso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712</a>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719</a>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>217</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>229</b>
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>238</b>
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>245</b>
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>256</b>
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>269</b>
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>282</b>



# CAPÍTULO 6

## A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

**Isaura Melo Franco**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/3522475181706078>

**RESUMO:** O presente trabalho faz parte de discussões realizadas em pesquisa de doutorado concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-MG na linha de História e Historiografia da Educação. Nosso objetivo principal consiste em analisar a participação de estudantes secundaristas e universitários no movimento estudantil nos anos de 1950 e 1960 na microrregião do Triângulo Mineiro, buscando identificar as principais representações relativas ao perfil do estudante veiculadas nos jornais do município de Ituiutaba-MG nesse período. Para a execução da pesquisa, realizamos análises de artigos presentes nas coleções dos seguintes jornais: *Folha de Ituiutaba*, *Correio do Pontal*, *Correio do Triângulo* e *Cidade de Ituiutaba*. Acreditamos que assumir o jornal como fonte para a pesquisa histórica não significa pensá-lo como fonte de verdades. Ao contrário, deve-se considerá-lo a partir de suas intencionalidades, pois é uma fonte parcial, fragmentária e carregada de subjetividades (CAPELATO, 1988). Em relação à utilização do conceito de representação nesse trabalho, partimos do sentido atribuído por Roger

Chartier (1990), o qual entende as representações como noções de transformação do real e que atribuiriam sentido ao mundo. Utilizamos como recorte temporal as décadas de 1950 e 1960, tendo em vista que estas foram marcadas por um cenário de grande efervescência do movimento estudantil por todo o Brasil e também em diversos países por todo o mundo. Com este estudo constatamos que houve sérios reflexos do contexto político nacional no Triângulo Mineiro, decorrentes do contexto autoritário imposto pelo governo militar a partir de 1964. Observamos que esses estudantes vivenciaram práticas e ações condizentes com a influência da Igreja Católica, tanto no setor direitista como no progressista. Em suma, evidenciamos que prevaleceu nos jornais investigados um esforço para moralizar as ações da juventude, centrada em uma perspectiva conservadora do cenário social.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estudantes; Jornais; Interior Brasileiro; Décadas de 1950 e 1960.

### THE STUDENT YOUTH SEEN BY THE PRESS IN THE BRAZILIAN INTERIOR: 1950S AND 1960S

**ABSTRACT:** The present work is part of discussions carried out in doctoral research concluded in the Graduate Program in Education at the Federal University of Uberlândia-MG in the line of History and Historiography of Education. Our main objective is to analyze the participation of high school and university students in the student movement in the 1950s and 1960s in the Triângulo Mineiro microregion, seeking to identify the main representations related to the student's profile published in the newspapers of

the municipality of Ituiutaba-MG during this period. For the execution of the research, we carried out analyzes of articles present in the collections of the following newspapers: *Folha de Ituiutaba*, *Correio do Pontal*, *Correio do Triângulo* and *Cidade de Ituiutaba*. We believe that taking the newspaper as a source for historical research does not mean thinking about it as a source of truth. On the contrary, it must be considered based on its intentionalities, as it is a partial, fragmentary and loaded with subjectivities (CAPELATO, 1988). In relation to the use of the concept of representation in this work, we start from the sense attributed by Roger Chartier (1990), who understands representations as notions of transformation of the real and that would attribute meaning to the world. We used the 1950s and 1960s as a time frame, considering that these were marked by a scenario of great effervescence of the student movement throughout Brazil and also in several countries around the world. With this study we found that there were serious reflections of the national political context in the Triângulo Mineiro, resulting from the authoritarian context imposed by the military government since 1964. We observe that these students experienced practices and actions consistent with the influence of the Catholic Church, both in the right-wing sector and in the progressive. In short, we show that an effort prevailed in the investigated newspapers to moralize the actions of youth, centered on a conservative perspective of the social scenario.

**KEYWORDS:** Students; Newspapers; Brazilian Interior; 1950s and 1960s.

Nesse estudo são abordadas as representações sobre as ações e ideários referentes aos estudantes secundaristas e universitários presentes em quatro jornais veiculados ao município mineiro de Ituiutaba, *Folha de Ituiutaba*, *Correio do Pontal*, *Correio do Triângulo* e *Cidade de Ituiutaba*, durante as décadas de 1950 e 1960<sup>1</sup>.

Adotamos a expressão “juventude estudantil” para categorizar as práticas e ideários dos estudantes, presentes nas páginas dos jornais escritos. A juventude é entendida como fase do desenvolvimento humano que compreende o período entre a adolescência e a idade adulta que se transforma mediante as mudanças sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Sendo esta marcada pela diversidade de condições sociais, culturais, de gênero e, até mesmo, regionais, dentre outros elementos (DAYRELL, 2001).

Nessa perspectiva, trazemos para o centro de nossas preocupações a questão do estudante, um dos principais atores do processo educativo, temática esta que ainda tem muito a ser explorada no âmbito da História da Educação, principalmente no que se refere aos estudantes pertencentes às cidades do interior brasileiro.

O registro da primeira manifestação de estudantes no Brasil, de acordo com Poerner (1995), trata-se ainda do período colonial em 1710, quando aconteceu a luta de alunos dos colégios jesuítas contra a tentativa de invasão de soldados franceses ao Rio de Janeiro.

No entanto, as ações políticas dos estudantes no país tiveram maior destaque a partir dos primeiros decênios do século XIX, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e surgimento das primeiras faculdades e escolas de nível secundário. Nesse período as

<sup>1</sup> Este trabalho decorre de pesquisa de doutorado orientada pelo professor Dr. Sauloéber Tarsio de Souza intitulada “A Juventude Estudantil pelo Olhar dos Jornais do Triângulo Mineiro: Entre a tutela e a subversão (décadas de 1950 e 1960)” defendida no âmbito do PPGED-UFU (Linha de História e Historiografia da Educação), no ano de 2020.

atividades políticas estudantis eram exclusivamente individuais, não sendo possível ainda falar em movimento estudantil.

A constituição das ações estudantis de forma organizada ocorreu somente em agosto de 1937 com a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), no I Conselho Nacional dos Estudantes, e surgiu de um órgão apolítico chamado “Casa do Estudante do Brasil” (CEB), cuja presidente era a então estudante Ana Amélia Carneiro Mendonça (MENDES, JR., 1981).

Em meados do século XX, parte do meio estudantil já começa a se interessar pela arte crítica, como forma de representar a realidade vivenciada pela sociedade brasileira de então.

Nesse período, de acordo com Poerner (1995), ocorreu a fase de recuperação democrática da União Nacional dos Estudantes (UNE), de 1956 a 1961, marcada por um intenso processo de politização estudantil, que contrariava os interesses das classes dominantes e dos grupos políticos dirigentes, que pretendiam infiltrar no meio estudantil ideologias favoráveis ao imperialismo norte-americano no país, utilizando para esse objetivo órgãos brasileiros que veiculavam tais ideais, como o próprio Ministério da Educação e Cultura.

As representações de imprensa sobre a juventude estudantil se intensificaram a partir da segunda metade dos anos de 1950. Tal ocorrência pode ser justificada pelo fato de que, principalmente a partir de 1956 ampliou-se o processo de politização estudantil nacional, o qual ativou olhares de amplos setores da sociedade brasileira para os estudantes (POERNER, 1995).

É necessário destacar que o sentido aqui atribuído as representações, parte da perspectiva defendida por Roger Chartier (1990), o qual entende essas como construções narrativas e simbólicas de dada realidade, composta por elementos culturais e normativos que também as transformam, motivadas pelos interesses de grupo que as forjam. Desse modo, entendemos que as ideias-imagens veiculadas por esses impressos possuíam vinculação com as experiências concretas para que tivessem aceitação social de seu público leitor (FRANCO, 2020).

O recorte temporal utilizado no presente estudo (anos de 1950 e 1960) foi marcado por intensos acontecimentos políticos, sociais, culturais e educacionais, juntamente à efervescência do movimento estudantil por todo o país e em diferentes partes do mundo. Nesse cenário, o jovem estudante ganhava espaço como importante e influente ator político, agente de transformações sociais.

Em abril de 1964 ocorreu no Brasil um golpe civil-militar, que levou a deposição do então presidente João Goulart, tendo início o período ditatorial (1964-1985), que se caracterizou pelo autoritarismo imposto a sociedade civil, o qual tinha a função de prover um controle ideológico competente ao modelo econômico do capitalismo de mercado associado dependente.

Logo, o governo militar exerceu rigorosa repressão contra os movimentos estudantis no país, principalmente a UNE, a qual foi acusada de subversiva e de propagar ideais comunistas.

Nesse cenário, a sede da UNE no Rio de Janeiro foi invadida e incendiada, imediatamente após o golpe militar e a Lei Suplicy (Brasil, 1964), que colocou a UNE e as Uniões Estaduais de Estudantes na ilegalidade, criando órgãos estudantis ligados às autoridades governamentais, proibindo o livre diálogo entre estudantes e diretórios acadêmicos. Com isso, o governo visava destruir a capacidade de organização dos estudantes, sufocando o potencial crítico de contestação do sistema vigente (GERMANO, 2005).

Apesar de toda a repressão, o movimento estudantil teve grande repercussão nas lutas sociais e políticas do país, especialmente, pelas posições da União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual exerceu fundamental importância nos quadros de oposição ao governo ditador, principalmente nos anos iniciais do governo militar.

Em relação ao contexto educacional regional, vislumbra-se na região do Triângulo Mineiro, localizada no estado brasileiro de Minas Gerais, a preeminência do ensino privado na região, com a fundação das primeiras escolas durante o final do século XIX até os anos de 1940, quando o poder público começa a se preocupar com a expansão das escolas públicas.

No que se refere ao movimento estudantil nessa região, salientamos em 1933 a fundação da Associação dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia (AESU), conhecida atualmente como União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia (UESU) no Ginásio Mineiro em Uberlândia-MG, e em 1952 a criação da União Estudantil de Ituiutaba (UEI).

Na solenidade de criação da UESU foi pronunciada uma palestra pelo doutor Bernardo Guimarães, com o tema “Exageros”. Esta condenava os exageros da imprensa que desvirtuava a língua portuguesa ao se comunicar utilizando termos estrangeiros, além de advertir os estudantes sobre os perigos das teorias e doutrinas “subversivas”, como o bolchevismo, que vinha sendo divulgado no município, neste período (SILVA, 2001). Assim percebemos que a fundação da referida entidade apresentou uma tendência conservadora.

Nessa perspectiva, evidenciamos que no momento de criação desta importante entidade de mobilização estudantil de Uberlândia, situado na primeira fase do governo de Getúlio Vargas no país, já havia a disseminação no meio estudantil deste município, por intermédio de autoridades locais, de ideais nacionalistas e patrióticos, além da temida “subversão” estudantil por meio da veiculação de teorias e ideais que pudessem contrariar o sistema de produção capitalista. Tais discussões estavam condizentes com a propagação ideológica semeada nesse governo.

De acordo com Silva (2001), o Ginásio Mineiro de Uberlândia serviu de palco para a manifestação de diversas ideologias como a integralista e a comunista, fato que provocou a exoneração de Mário Porto da diretoria da escola, acusado de comunista, e a ascensão

de Oswaldo Gonçalves, por muitos conceituado como anticomunista e integralista.

Em 1947, os estudantes reagiram por meio da Associação Colegial Esportiva e Cultural da instituição e da AESU que tentaram com o jornal *Mocidade Livre* incitar os estudantes do Ginásio Mineiro contra a administração do repudiado diretor.

No entanto, o movimento estudantil secundarista não conseguiu atingir seus objetivos esfacelando-se neste período a AESU e encerrando as atividades do referido jornal, por meio de intervenção policial (SILVA, 2001). Tais acontecimentos demonstram que mesmo antes do golpe militar, acontecia a perseguição a parte do movimento estudantil acusado de propagar ideais comunistas nas instituições de ensino.

Nesse cenário, a *Folha de Ituiutaba* publicou em março de 1956 a “Coluna Estudantil”, espaço destinado à divulgação de textos escritos por estudantes e de ações das organizações estudantis locais.

Por meio dessa coluna, verificamos a propagação de ideais comuns no meio educacional do período em questão, como: a valorização da cultura literária pelos estudantes locais, a compactuação com o sistema de prêmios e castigos, já que os nomes dos estudantes que alcançassem boas e más notas poderiam ser expostos na imprensa local. Além de expressar uma concepção moralizante de educação, por meio de uma prática social masculinizante, pois o espaço de publicação desses textos estava destinado aos rapazes e não aos estudantes em geral, incluindo as moças.

No ano de 1959, surgiu o jornal *Correio do Triângulo*, e um dos seus primeiros exemplares já expressava o perfil conservador, em uma de suas manchetes ressalta a discussão sobre a “Juventude Transviada”:

Como? Juventude transviada? Não é uma calúnia inominável que vem adquirindo fóros de verdade. Mas o fato é que a juventude não é transviada, em absoluto. Estão transviando a juventude, isto sim, e tudo faz crer que se obedece a um plano bem concebido e melhor executado. A juventude por si só não se transviaria; ela apenas segue exemplo. E é de cima, é do alto, é das esferas que deveriam dar o bom exemplo, que justamente vêm os reflexos de tratar o modo transviado de tôdas as coisas. Sim dos setores representativos da arte, da cultura e da ciência é que vem o modo deliberado de transviar a juventude que apenas passa a ser uma vítima e não ela mesma transviada [...] Donde vem a literatura licenciosa, a música erótica, a diversão pecaminosa? [...] Quem organiza e patrocina os concursos de MISSSES onde o corpo da mulher, que deveria ser o Templo do Espírito Santo, transforma-se em motivo de vil corrupção? [...] A culpa deste transvio não cabe a juventude, e sim, aos que por ela deveriam velar, amparar e proporcionar-lhe o bem e o bom, mormente o exemplo que sabemos, arrasta [...] Em suma, banuiu-se DEUS dos lares e a religião foi enxotada do seio da família como traste imprestável [...] Juventude de minha pátria não estais transviada, mas vos estraviam. Lutai, lutai lembrando-vos de que é melhor morrer com honra do que viver sem ela (*Correio do Triângulo*, 14/05/1959).

Com a análise do artigo acima, distinguimos vários aspectos presentes no imaginário da sociedade conservadora de então, a qual questionava os novos comportamentos e

hábitos disseminados principalmente na juventude.

Tal texto responsabilizava os adultos pelo transvio da juventude aos valores tradicionais morais e cristãos, não reconhecendo os jovens como seres com pensamento autônomo e passível de realizar escolhas e reivindicar mudanças, pois os erros destes certamente seriam provenientes de suas imaturidades. Além disso, exalta o patriotismo e revela uma representação tradicional ocidental cristão sobre o corpo da mulher, o qual deveria ser o “Templo do Espírito Santo”.

Acreditamos que o objetivo central da referida publicação era de alertar a sociedade tijuicana em geral, sobre os possíveis malefícios causados pelo “desvio” de comportamentos dos jovens aos novos valores que estavam sendo veiculados na sociedade de então.

A preocupação com esses valores pode ser explicada pelo fato de que, no final dos anos de 1950, houve mudanças de comportamentos da juventude brasileira, de modo que parte desses jovens politizados já começava a se interessar por uma cultura crítica, com artes que representavam à realidade vivenciada pela sociedade brasileira desse período, incomodando assim os setores tradicionalistas da sociedade (POERNER, 1995).

A *Folha de Ituiutaba* mostrava-se de modo geral, favorável as organizações estudantis locais e regionais, como aponta a matéria: “Elogiosas referências da União Estudantil Uberabense a este jornal” (12/09/1959): “[...] a União Estudantil Uberabense ao acusar o recebimento deste jornal faz elogiosas referencias a Folha, as quais muito nos envaidece [...]” Com esta, percebemos também que esse periódico buscava atrair as expectativas da parcela estudantil, como estratégia de ampliar seu público leitor.

Nesse sentido, inferimos que a imprensa na cidade de Ituiutaba no referido período se apresentou como veículo representativo de determinados anseios políticos.

Após o golpe civil-militar o movimento estudantil tanto nas capitais como nas cidades interioranas passou a ser observado pela imprensa escrita com mais proximidade, a qual ampliou as críticas em relação às ações dos estudantes, revelando o desejo de controlar os rumos que esse movimento começava a tomar.

Nesse contexto autoritário, o movimento estudantil na região, como em todo o país, também passou a ser amplamente vigiado por setores direitistas como evidencia a coluna “Vida Estudantil”, do jornal *Correio do Triângulo* de 17/05/1964:

Dia 1º pp. o presidente da U.E.I partiu para a vizinha cidade de Uberaba, onde foi tratar de assuntos pessoais e dos estudantes desta cidade. Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, entrou em conversações com os atuais diretores da U.E.U e trouxe para nós a honrosa noticia da vitória de um Ituiutabano para a presidência daquela entidade [...] os nomes daquela chapa serão enviados à Belo Horizonte, e lá passarão por um processo de triagem e posteriormente será remetido de volta a Uberaba, não encontrando nenhum elemento comprometedor dar-se-á a posse dos novos dirigentes da União Estudantil Uberabense (*Correio do Triângulo*, 17/05/1964).

Evidenciamos que a UEI, assim como a União Estudantil Uberabense (UEU)

após a implantação do governo militar no país, passou a ser observada com maior proximidade pelas forças políticas instituídas, as quais temiam que essas entidades fossem representadas por estudantes que protestassem contra essa liderança política autoritária, como ocorria em grandes cidades.

De acordo com Paula (2007), após o golpe militar, assim como ocorreu com a UNE, houve o fechamento do prédio da União Estudantil de Uberaba, como forma de interromper as reuniões e as atividades do movimento estudantil local, representando um verdadeiro retrocesso político e cultural na sociedade de então.

A “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” também aconteceu em Ituiutaba, organizada pela UEI, de acordo com *Correio do Triângulo* de 07/04/1964 na matéria “Marcha da Vitória”, no dia 3 de abril com a participação de cerca de cinco mil pessoas que comemoravam a vitória do novo governo implantado, alegando que os princípios cristãos venceram os comunistas. Tal passeata percorreu as ruas centrais da cidade, parando em frente à Igreja Matriz local, onde ocorreu uma missa em ação de graças pela vitória dos militares.

A ocorrência da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” demonstrava, assim como ocorreu nas grandes cidades brasileiras, a força dos setores tradicionais conservadores na sociedade, como setores da Igreja Católica em defesa dos interesses e manutenção da ordem capitalista.

Os jornais de Ituiutaba divulgaram vários artigos que atacavam as ações da União Nacional dos Estudantes (UNE), como: “Os comunistas e a UNE”, *Correio do Triângulo* (09/08/1964); “O retorno dos Estudantes”, *Correio do Triângulo* (15/10/1964); e “A UNE e a Subversão”, jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967). Todos esses realizam severas críticas ao movimento estudantil nacional, acusavam estudantes e professores universitários de comunistas, discutiam a necessidade de extinção dessa entidade, apontada como organização “clandestina e ilegal”, além de serem condizentes com a lógica de mercado capitalista, assegurando a necessidade de produção de “capital humano” nas escolas para o atendimento das “necessidades do crescente progresso”, marcado pelo contexto de modernização desse período.

Durante o ano de 1964, o *Correio do Triângulo* publicou a coluna “Vida Estudantil”, a qual divulgava ações estudantis locais e o posicionamento deste periódico em relação aos estudantes desse contexto, como forma de vigiar essas ações.

Logo o artigo “Civismo na Universidade” do jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967), condizente com o cenário de autoritarismo nacional, salientava a necessidade de propagação de princípios cívicos e cristãos entre os estudantes para o afastamento de teorias subversivas e marxistas. Tal impresso realizou uma acirrada campanha contra o movimento estudantil, publicando vários artigos no intuito de conscientizar o povo tujucano diante o temor da subversão da juventude.

No artigo “Como educar para a democracia” do jornal *Cidade de Ituiutaba*

(14/10/1967), o autor Djalma Mariano discutia os debates realizados na Alemanha Ocidental em 1959, especificamente na “Academia Evangélica de Loccum”, em torno da formação política da juventude. Logo o autor concluiu que a democracia política não é um sistema intuitivo e que se devem formar os jovens a uma posição social consciente.

Com este, evidenciamos reflexos do contexto nacional ao regional. Pois a preocupação de parte da sociedade mineira desse período com a formação política dos jovens pode ser explicada pelo fato de que as ações da UNE, que neste contexto possuía a presença de dois dirigentes mineiros concentraram-se na denúncia dos problemas políticos e sociais vivenciados pelo país. Sofrendo assim as consequências da violência imposta pelo governo opressor, o qual fazia veicular no imaginário da população uma imagem pejorativa do movimento estudantil, acusado de propagar ideais de comunização do país (SANFELICE, 1986).

O periódico *Cidade de Ituiutaba* publicou outros artigos sobre a rebeldia da juventude, como: “Degeneração na Juventude” (09/03/1968), e “Juventude” (20/04/1969), crônica apresentada na Rádio Difusora de Ituiutaba no programa “Carrossel de Atrações”, os quais discutem de uma forma pejorativa os hábitos e costumes presentes na cultura juvenil desse período, como o uso de mini-saias, cabelos compridos e práticas contestatórias sobre a dinâmica da sociedade. Logo alertavam para que os pais ensinassem a esses jovens preceitos de civilidade, moralidade e cristandade, como forma de combater hábitos, considerados indisciplinados.

Na microrregião do Triângulo Mineiro houve reflexos da cultura juvenil presente nos cenários nacional e internacional, já que o ano de 1968 é considerado um marco de rebeldia juvenil, sobretudo em relação aos protestos articulados pelo movimento estudantil (GROPPO, 2000).

A inquietação sobre o controle das ações estudantis no final dos anos de 1960 tornou-se cada vez mais acentuada em nível regional, como destaca o artigo “Falando aos Estudantes”, do jornal *Cidade de Ituiutaba* (09/03/1969) de autoria de Délio Borges da Fonseca, pai de jovens e professor do ensino médio no município de Patos de Minas nesse período. Neste o autor destacava o momento de “convulsão social” então vivido pelo país, alertando os jovens estudantes para que esses não se envolvam nesse cenário “conturbado”, e que apenas estudem e nada mais.

A preocupação descrita nesse artigo demonstrava o anseio de parte da sociedade regional em afastar os estudantes dos rumores presentes nesse cenário de autoritarismo do governo ditador. Já que o movimento estudantil nesse momento sofria as duras consequências da violência imposta por esse sistema político.

Logo, a imprensa do município de Ituiutaba que sobreviveu ao golpe militar, buscou adotar o discurso oficial, demonstrando um posicionamento tradicional conservador, condizente com os ideários proferidos pelas forças políticas instituídas, procurando alertar a sociedade local para o controle das ações dos jovens.



Assim, salientamos que as representações veiculadas pela *Cidade de Ituiutaba* visavam à conformação dos estudantes ao regime político vigente, utilizando para essa finalidade o apelo à doutrina cristã. Tal discurso era comum em nível nacional, pelas forças hegemônicas do país nesse período, visto que o golpe militar recebeu apoio de setores conservadores da Igreja Católica, os quais temiam a instalação do comunismo no país.

O movimento estudantil em Ituiutaba foi alvo do controle exercido pela imprensa local como nos indica a matéria “Subversivos na UEI”, *Cidade de Ituiutaba*, 21/09/1968:

A ação dos elementos subversivos (dois ou três) que ocupam cargos na diretoria da UEI está provocando grande contrariedade no meio estudantil. Os estudantes esclarecidos estão reagindo e vão realizar assembléia com o objetivo de afastar aqueles moços que pugnam pela sovietação do Brasil. Vejam o que aconteceu com o povo checo. Só porque aspirou a um socialismo democrático, sem censura de imprensa e rádio e melhores relações com outros povos, teve seu país invadido pelo exército russo e está sob o jugo tirânico da superpotência dos Urais. Cuidado, ituiutabanos. Fora com os inimigos da democracia, da liberdade, dos princípios cristãos de nossa gente! Fora com os vendilhões de nossa Pátria.

Percebemos nessa matéria contradições em relação aos ideais anunciados por esse jornal. Pois ao mesmo tempo em que este faz críticas às ações supostamente subversivas de alguns estudantes em relação ao sistema político vigente, defende e utiliza como exemplo o “socialismo democrático” com liberdade de imprensa e rádio, do povo checo considerado vítima do exército russo.

Nesse sentido, esse periódico demonstrando uma visão política conservadora, associada a ideais cristãos, representava mais uma vez o desejo de mobilizar a sociedade local contra o perigo imposto em relação à subversão dos estudantes ao governo autoritário.

O fato desse pequeno grupo de estudantes ter sido acusado de subversivo, não atestava que estes tenham representado realmente ideais revolucionários como o movimento estudantil em nível nacional, mas indicava que esses estudantes de alguma forma não assumiram uma posição política direitista como a gestão da UEI no período de 1964 a 1966.

A última matéria encontrada referente ao movimento estudantil local refere-se à divulgação das eleições da diretoria da UEI e a desvinculação dos alunos do Colégio São José, Escola Normal Santa Teresa e Instituto Marden desta entidade estudantil, em maio de 1968 no jornal *Município de Ituiutaba*.

Desse modo ressaltamos que, nos anos de 1969 e 1970, não foram divulgadas nos jornais de Ituiutaba mais nenhuma notícia referente às ações estudantis locais e nacionais. Tal ocorrência nos indica que após ser decretado pelo governo militar o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), em dezembro de 1968, as ações da juventude estudantil tijuicana foram silenciadas pela imprensa local, como forma de representar os anseios da elite local de afastar os estudantes do município da repressão exercida por esse governo.

Constatamos que houve reflexos do contexto político nacional no Triângulo Mineiro

decorrentes do contexto autoritário imposto pelo governo militar a partir de 1964. Além disso, evidenciamos que estes sujeitos vivenciaram práticas e ações condizentes com a influência da Igreja Católica, tanto no setor direitista como no progressista.

Em suma, esse estudo buscou demonstrar que prevaleceu nessas publicações um esforço para moralizar as ações da juventude, centrada em uma perspectiva conservadora do cenário social, especialmente quando os discentes se destacavam pelo ativismo político, na tentativa de disciplinar as condutas desses indivíduos, com o intuito de evitar mudanças radicais no *status quo* da sociedade. Esse processo foi objetivado pelas elites letradas da região e expressava a conjuntura nacional.

## REFERÊNCIAS

CAPELATTO, M. H. **Imprensa e História do Brasil**, São Paulo, Contexto – EDUSP, 1988.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria M.de Galhardo, Lisboa: Difel (85), Rio: Bertrand Brasil, 1990.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação, 2001.

FRANCO, I. M. **A Juventude Estudantil Pelo Olhar dos Jornais do Triângulo Mineiro: entre a tutela e a subversão (décadas de 1950 e 1960)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e educação no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GROPPO, L. A. **Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MENDES JR., A. **Movimento estudantil no Brasil**. (Coleção Tudo é História: 23) São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAULA, E. D. de. **Regime Militar, Resistência e Formação de Professores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino em Uberaba/MG (1964 - 1980)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Uberaba, 2007.

POERNER, A. J. **O poder jovem**. História da participação política dos estudantes brasileiros, 24. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995.

SANFELICE, J. L. **Movimento estudantil: a UNE na resistência ao golpe de 64**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SILVA, I. R. Semeadores do Comunismo: estrelas vermelhas encimam instituições educacionais e outras arenas políticas de Uberlândia 1930 – 1954. In: **Anais do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil**, Campinas, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

### C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

### D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

### E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

## **F**

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

## **G**

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

## **H**

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

## **I**

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

## **J**

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

## **L**

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

## **M**

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

## **O**

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

## **P**

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

## **R**

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

## **S**

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233


## **T**

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267


Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

## **U**

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4